

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:04-05-2025
Autor: Edson Bispo Valeriano

MAIO: MÊS DA FAMÍLIA – DE QUEM É O SER HUMANO AFINAL

“E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, e ele também o fará.” (I Tessalonicenses 5:23-24).

O Eterno Deus ao criar o ser humano o criou completo e perfeito. Este, ao se perder, perdeu-se por completo e tornou-se imperfeito. O Eterno veio ao encontro do seu humano alienado, se propondo resgatá-lo no seu todo. A plenitude da abrangência do todo do ser humano que o Eterno deseja alcançar fica clara na reivindicação que Ele fizera ao povo de Israel através de Moisés em Deuteronômio 6:4-6, mais tarde reiterada por Jesus ao repetir as mesmas palavras a um certo doutor da lei que o inquirira sobre o como herdar a vida eterna: ***“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”***(Lucas 10:27).

Do mesmo modo que Ele resgata o ser humano em sua totalidade, espírito, alma e corpo, também reivindica senhorio sobre essa totalidade, incluindo áreas do existir do ser humano que erroneamente ele considera reduto privado e particular sobre o qual, supõe, o Eterno nada tenha ou deva reivindicar. Assim estabelece uma esdrúxula dicotomia entre sagrado e profano. Em certas áreas de sua vida aceita o acesso do Eterno, e até presta-Lhe conta das mesmas; em outras o ignora por julgar não lhe dizer respeito, pelo menos enquanto tudo vai bem, sem nenhuma turbulência que coloque em perigo o egoístico interesse pessoal.

O patrimônio cultural de um indivíduo, tais como a profissão adquirida após árduos anos de estudo; o lar, a família constituída, o cônjuge, os filhos, são bens culturais e sociais sobre os quais o Eterno reivindica reconhecimento d’Ele sobre os mesmos. Já não advertira o salmista ao afirmar: ***“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois ele supre aos seus amados enquanto dormem. Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.”*** (127:1-3). Aí estão o trabalho e a família, os bens culturais e sociais mais prezados do ser humano, sendo reivindicados pelo Eterno.

Ao se escolher uma profissão, deve-se levar em conta a vontade e orientação do Criador, pois Ele conhece-nos em profundidade; ao adquiri-la, a mesma deve ser colocada a Seu serviço, pois ela também lhe pertence. Ao se buscar a constituição da família, a vontade e orientação do Eterno devem ser levadas em conta; uma vez constituída, Sua orientação no dia-a-dia é imprescindível, pois a mesma, antes de pertencer ao cônjuge, pertence ao Senhor, o Qual requer a fiel mordomia do nosso todo: espírito, alma e corpo, bem como todo acervo aos mesmos pertinentes. **_3ª Ed. Editado __04052025_edsonbvaleriano.**